

[Escreva texto]

CONTABILIDADE GERENCIAL NA TOMADA DE DECISÃO DOS SERVIÇOS DE GERENCIAMENTO NAS MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE: Um estudo Teórico¹

Tallyta Maria Falcucci Beraldo²

André Gaudie Carvalho³

RESUMO

O presente trabalho permite identificar o universo da contabilidade gerencial e sua importância para as microempresa e empresa de pequeno como ferramenta na gestão, já que através desta o empresário pode tomar suas decisões com mais segurança. O trabalho apresenta que com a alta competitividade e falência das empresas no cenário atual, faz se cada vez mais necessário a utilização de ferramentas gerenciais para controle e tomada de decisões e a importância da mesma para as quais possam ter sucesso futuro e quais as consequências da sua não adoção, apontada como um instrumento capaz de organizar, padronizar e unificar as informações acerca da empresa e suas atividades, descrevendo a parte econômica e financeira, que servirão como subsídios na tomada de decisão. As conclusões apontam que os acompanhamentos e recomendações extraídos pelo setor contábil que têm sido a base para a maior parte das decisões gerenciais importantes em uma empresa, ao oferecer um controle melhor no andamento das atividades e no conhecimento da própria política da empresa, permitindo assim, uma análise de suas práticas desempenhadas, sendo estas examinadas cuidadosamente.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Controle contábil. Tomada de decisões.

ABSTRACT

The present work allows us to identify the universe of management accounting and its importance for micro and small companies as a management tool, since through this entrepreneur he can make his decisions with more security. companies in the current scenario, it is increasingly necessary to use tools for control and decision making and the importance of it so that it can have future success and what are the consequences of its non-adoption, pointed out as an instrument capable of managing, standardizing and to unify information about the company and its activities, describing the economic and financial part, which will serve as subsidies in decision making. As pointed out that the follow-ups and recommendations were extracted by the sector, which have been the basis for most important management decisions in a company, by offering better control over the progress of activities and knowledge of the company's policy, thus allowing a better analysis of their practices, which were carefully examined.

Keywords: Management accounting. Accounting control. Decision-making.

¹ Este estudo é resultado de meu projeto de pesquisa desenvolvido no 8º período do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Jussara – FAJ, como parte obrigatória para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Discente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Jussara – FAJ. E-mail: tallytamaria11@gmail.com

³ Bacharel em Ciências Contábeis, Especialista em Análise e Auditoria Contábil E-mail: gaudie@unifaj.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A maioria dos negócios em funcionamento no Brasil são constituídos por microempresas e empresas de pequeno porte, tamanha representatividade demonstra sua vital importância para a economia do país. Além de grandes geradoras de empregos e riquezas, com seu crescimento expressivo no mercado, e contribuem de forma significativa para o aumento do produto interno bruto do país – PIB.

O principal motivo que tornou a pesquisa necessária e de extrema importância, visto que grande parte dos gestores não veem necessidade de tal controle ou informações devido o porte de sua empresa.

A contabilidade tem como principal objetivo em sua ciência, o fornecimento de informações necessárias para tomada de decisões com segurança. A ferramenta de gestão da contabilidade é utilizada como apoio em todas as etapas da empresa, devido às informações e dados fornecidos.

A ciência da contabilidade se utiliza de diversos métodos de mensuração e controle de gestão, e muitos desses métodos são relativamente simples para implementação em uma empresa independentemente do seu porte, tornando mais visível para o administrador ou proprietário da empresa os seus resultados, e tornando possível anteceder-se às possíveis adversidades que possa ocorrer.

O objetivo geral foi discorrer sobre a contabilidade gerencial ser uma ferramenta na gestão de empresas e quais as consequências da sua não adoção. Os objetivos específicos foram: Analisar as funções da Contabilidade Gerencial nas empresas; identificar como a Contabilidade Gerencial pode ser útil no processo decisório das organizações; e mostrar as vantagens e os problemas/consequências de não adotar o controle contábil como ferramenta na gestão empresarial.

O problema que norteou a pesquisa foi: por que a Contabilidade Gerencial é necessária na gestão de empresas?

Os relatórios e as informações extraídas pelo departamento contábil têm norteado as decisões tomadas pela gestão, principalmente nas empresas em desenvolvimento, porém, existe empresas onde as informações contábeis não são muito valorizadas. Normalmente são os próprios empreendedores que concentram em si todas as atividades de gestão e em razão da ausência de profissionalização, muitas decisões são tomadas de maneira incorreta, podendo inclusive levar a empresa à falência.

A contabilidade gerencial é uma ferramenta indispensável para gestão de negócios, pois a amplitude das informações contábeis vai além de um simples cálculo de imposto. A escolha desse tema se deve a quantidade de micro e pequenas empresas que se perdem no meio do caminho pela falta de informações cruciais para a tomada de decisões, levando ao prejuízo e muitas vezes a falência.

A importância deste estudo vem com a necessidade de demonstrar os benefícios e os resultados alcançados com a utilização das ferramentas contábeis pelas micro e pequenas empresas. O foco é elucidar de forma simples o quanto a contabilidade gerencial pode contribuir para o crescimento das micro e pequenas empresas, tanto quanto nas grandes companhias.

De modo a explicitar os conceitos relacionados com a temática “Contabilidade Gerencial”, foi efetuado um levantamento teórico, recorrendo à pesquisa bibliográfica em livros, artigos e outras pesquisas científicas de acesso físico ou virtual que versam sobre a contabilidade gerencial aplicada às empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer, discorrer-se-á, do ponto de vista teórico, sobre a contabilidade gerencial na tomada de decisões e dos serviços de gerenciamento nas micro e pequenas empresas, dialogando com autores acerca da problemática ora apontada.

3 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial é uma ferramenta usadas pelos usuarios internos de uma empresa de forma estrategica para auxiliar na tomada de decisão, tanto de natureza operacional como estratégico para o melhor sentido futuro dos negócios.

Faz-se necessário que se tenha claro entendimento do que é a Contabilidade, suas aplicações e conceitos e na sequência os ramos que ela pode abranger e suas diferenças, dentre eles estão a Contabilidade Financeira a mais conhecida e utilizada, sendo o conjunto de informações contábeis que fornecem dados, esses dados serão a base para a gestão gerencial.

Segundo Szuster e Cardoso, (2013, p. 15), “a contabilidade é uma ciência que tem como seu principal produto fornecer informações para a gestão da empresa”. Por meio dela serão evidenciadas informações sobre a situação financeira, econômica e patrimonial.

Resumidamente, ela se configura pôr estar sendo uma área contábil autônoma, através da maneira de tratar:

- a) Na informação contábil, enfocada no idealizado no plano, controle e tomada de decisões;
- b) Dentro de um esquema de informação contábil.
- c) Abastecimento de informações aos administradores,
- d) Controle de suas operações;
- e) Apoio na contabilidade financeira,

4 Empresas

As empresas é uma organização na qual atua nas atribuições economicas com proposito comercial, para produzir e ou ofertar vendas de bens e/ou serviços. As quais atente as necessidades da população.

5 Microempresa e Empresas de Pequeno Porte

No Brasil conforme a lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 para a empresa ser considerado microempresa e empresa de pequeno porte elas tem que se encaixar em um desses perfis: Microempresa na qual tem seu faturamento bruto anual de R\$ 0,0 reais até R\$ 360 mil ou emprega no máximo 9 colaboradores no comercio e serviços e/ou então 19 colaboradores na indústria. Já nas Empresas de Pequeno Porte tem se faturamento bruto anual de R\$ 360 mil a de R\$ 4,8 milhões ou então emprega de 10 até 49 colaboradores no comercio e/ou de 20 a 49 colaboradores na indústria.

6 Funções da contabilidade gerencial nas empresas

A Contabilidade Gerencial permite o estabelecimento de métodos de controle que propicia o alcance dos objetivos, evidenciando carências de fontes e a concepção de uma abordagem técnica nesse processo, com base em um plano organizacional que permita controlar os resultados financeiros, contribuir para as tomadas de decisão e para criar metas de resultados, influenciar nos procedimentos criados no planejamento das firmas, corroborando com o controle contábil (SOUZA; LISBOA; ROCHA, 2003).

Ademais, o contador gerencial é o responsável pelo departamento de contabilidade da organização, também denominado, controlador contábil e que tem entre suas atribuições, a elaboração de controles acerca dos empreendimentos, representando uma condição crucial para o sucesso do negócio.

As estratégias de administração devem ser criteriosamente comunicadas por meio dos muitos orçamentos, que fazem parte do plano da administração orçamentária, no qual, o contador gerencial deve controlar e supervisionar o crescimento de orçamentos anualmente (SOUZA; LISBOA; ROCHA, 2003).

Ressalta-se o fato de que esses orçamentos são indispensáveis para determinar o alcance dos objetivos da instituição, que podem ser divididos entre metas e objetivos específicos, tangíveis e quantitativos.

Muitos fatores influenciam a função da contabilidade gerencial, como o surgimento do *e-business* que trouxe uma transformação para o ambiente de negócios, em parte, em decorrência da competitividade acirrada que emergiu com a globalização e que se apresenta evidenciando problemas atuais para os contadores gerenciais, como nas negociações e operações com o comércio exterior, fazendo com que os contadores precisem quantificar o embate das chances de *e-business* e identificar formas de otimizar os processos instrumentais nas negociações internacionais e outras moedas (SOUZA; LISBOA; ROCHA, 2003).

Os acompanhamentos e recomendações advindos do setor contábil têm fundamentado a maioria das decisões gerenciais relevantes a uma empresa, pois por ele, haverá maior controle das atividades, além de maior conhecimento da própria política da empresa, tornando possível, desta forma, a análise de suas práticas, sendo estas examinadas com cautela.

7 A importância das informações contábeis para os empreendedores

A Contabilidade integra a estrutura de uma Empresa, e para que seja possível compreender a composição e as funções de uma Empresa é necessário conhecer o sistema contábil que ela emprega (MARION, 2012). O termo “organização” pode ser interpretado em uma acepção micro, como uma empresa que atua no comércio, um órgão governamental ou até mesmo um empreendimento sem fins lucrativos (ONG's); podendo também assumir uma dimensão macro, como, por exemplo, um mercado de ações ou um Estado. Isso conduz à ponderação de que, conhecer o sistema de informação contábil que os agentes econômicos utilizam bem sua

dinâmica, é uma das etapas necessárias para o entendimento estrutural e funcional do mercado e dos problemas que lhe afetam.

Os relatórios contábeis são de suma importância para os usuários externos, e para os internos servindo de instrumento para auxiliar a tomada de decisão. Esta afirmação se sustenta nas considerações de Silva e Lima (2007, p. 01), que entendem ser a maior função da Contabilidade “[...] o fornecimento de informações úteis para que seus mais diversos usuários possam tomar suas decisões de forma a maximizar seus interesses”. Referidas informações precisam ser disponibilizadas de forma uniforme para todos os interessados, sem distinção.

Como forma de demonstrar que as informações financeiras são importantes instrumentos para auxiliar os *stakeholders* a tomar decisões, Martins et al. (2007, p.50) cita alguns impactos trazidos por estas informações:

- 1) A informação contábil pode afetar a distribuição de riqueza entre investidores. Essa consequência decorre do fato de que os investidores mais bem informados podem aumentar a sua riqueza à custa de investidores menos informados;
- 2) A informação contábil pode afetar a percepção dos coeficientes de risco e sua distribuição entre os agentes econômicos;
- 3) A informação contábil pode afetar as taxas de investimentos e consumo em toda a sociedade;
- 4) A informação contábil pode afetar a forma pela qual os investimentos são alocados entre as empresas.

Também Alves (2013, p.24) acentua a importância da Ciência Contábil quando se torna “[...] publicamente reconhecida como um instrumento do sistema capitalista para limitar o potencial de abusos internos em sua prática, apontando condutas corporativas que contrariem as regras estabelecidas para a continuidade do sistema”. Assim, esta disciplina estabelece padrões mínimos que devem ser seguidos pelas organizações, evitando que haja discrepâncias muito acentuadas nas práticas de empresas que exercem atividades similares.

Importante ressaltar que os demonstrativos financeiros disponibilizados pela contabilidade junto as empresas, são baseados em análises financeiras e econômicas, realizadas junto as informações apresentadas pelas empresas ao longo de um determinado período. De acordo com Matarazzo (2010) a análise de balanço ou demonstrativos contábeis é uma técnica muito antiga e que busca evidenciar por meio de relatórios informativos a situação atual da empresa junto ao mercado, assim como conceder aos administradores ou gestores uma projeção do desempenho empresarial, algo que pode ser de fundamental importância para os procedimentos decisórios.

Sunder (2002) ressalta que as demonstrações financeiras podem ser apresentadas como instrumentos capazes de minimizar os conflitos gerenciais, concedendo aos integrantes da gerência um conhecimento aprofundado da situação da empresa e das medidas que podem ser tomadas a fim de obter um retorno significativo da mesma junto ao mercado.

8 A contabilidade gerencial no processo estratégico e decisório das organizações

Segundo Prahalad e Hamel (2005), a administração estratégica tem sua primeira escola pós II Guerra Mundial, quando os militares retornaram e implantaram técnicas de estratégia de guerra na gestão empresarial. Essa primeira escola foi chamada de Planejamento de Longo Prazo e tinha como característica um mercado altamente consumidor e estável. Neste contexto, não era necessário, grandes estudos de mercado e praticamente tudo o que era possível produzir era absorvido pelo mercado.

Por volta da década de 1960 surgiu a escola denominada Planejamento Estratégico, que era marcada pelos primeiros modelos e teorias surgidos na área acadêmica (PRAHALAD; HAMEL, 2005). Posteriormente surgiu a escola do Posicionamento de Mercado, cujo autor mais conhecido é Michael Porter (1986). Essa escola surgiu após o período da crise do petróleo, a qual trouxe mais dinamismo ao mercado devido a maiores exigências. Os consumidores passaram a ser mais atuantes exigindo melhores produtos, que atendessem de forma mais eficiente às suas necessidades.

Pizzolato (2014) defendia que as empresas deveriam posicionar-se no mercado competitivamente optando pela liderança em custos, diferenciação de produtos ou atendimento a um nicho específico de mercado para terem sucesso. Apenas a identificação e posicionamento adequados é que seriam capazes de conceder à empresa a vantagem competitiva necessária para um bom desempenho no mercado.

Contudo, em meados dos anos 1980, a partir da percepção de que a teoria de Porter (1986) não era suficiente para explicar a realidade sobre vantagens competitivas e estratégia, voltou-se o olhar para o que há dentro das organizações: a integração dos esforços das unidades funcionais.

Prahalad e Hamel (2005, p.46) corroboram com esta visão ao afirmar “Embora a visão da estratégia como um problema de posicionamento certamente seja legítima, é uma visão insuficiente quando a meta é ocupar a liderança dos setores de amanhã”.

Na escola de Porter (1986) ele defendia que as empresas deveriam escolher entre três posicionamentos distintos em um determinado mercado.

O primeiro posicionamento é a excelência operacional ou liderança em custo. Nesse posicionamento as empresas buscam o melhor custo total na relação custo x qualidade de produto. Para tanto é necessário alavancar o ganho de experiência, investir na produção em grande escala fazendo uso da economia de escala e é necessário fazer um monitoramento constante e eficiente dos custos operacionais totais.

O segundo posicionamento é a diferenciação ou Inovação em produto. A empresa busca oferecer o melhor produto, seja em termos de elevada qualidade, excepcional desempenho ou características singulares, promovendo que o novo produto ou serviço seja inovador.

Por fim, o terceiro posicionamento é a orientação para serviços ou foco. A empresa nesse posicionamento busca ter intimidade com o cliente, atendendo suas necessidades por meio da melhor solução total que geralmente representa uma solução específica e diferenciada para cada um dos clientes.

Barney e Hesterly (2007) dividem as estratégias em nível de negócios, que são aquelas estratégias que buscam obter vantagens competitivas em um mercado de atuação único. É comum no nível de negócios a estratégia de liderança em custos e de diferenciação de produto. Barney e Hesterly (2007) incluem na estratégia de diferenciação de produto uma variação de foco no cliente que Porter (1986) trata como uma estratégia distinta.

Padoveze (2010) chama esse nível de estratégia de estratégia competitiva, onde são definidos os cursos de ação que irão criar as vantagens competitivas necessárias para linhas de produtos ou mercados específicos.

O outro tipo de estratégia tratado por Barney e Hesterly (2007) são as estratégias em nível corporativo, que são aquelas que abordam setores ou mercados distintos operados concomitantemente. É comum nesse tipo de estratégia a integração vertical, alianças estratégicas, fusões, aquisições, entre outras.

Segundo Padoveze (2010), a estratégia corporativa diz respeito à questão: em quais negócios a organização irá atuar e como essas atividades devem ser

estruturadas. Ele ainda apresenta as estratégias funcionais, que devem ser planejadas e geridas coordenadamente já que são inter-relacionadas.

Alves (2013) apresentam três conceitos essenciais. O primeiro é o conceito da proposição de valor que é a combinação de valores que a empresa promete implicitamente entregar a seus clientes. O segundo conceito é o modelo operacional movido a valor que é a forma que a empresa organiza seus processos operacionais, sistemas gerenciais, estrutura empresarial e cultura que permitam à empresa ter capacidade para cumprir a sua proposição de valor. O terceiro conceito é a disciplina de valor que é a forma que as empresas podem combinar sua proposição de valor com seus modelos operacionais para se destacarem em seus mercados, podendo ser de três maneiras: excelência operacional, liderança do produto e intimidade com o cliente.

Kaplan e Norton (2006) também apresentam esses posicionamentos, os quais chamam de propostas de valor, denominando-os de Melhor Custo Total, Líder de Produto e Relacionamento ou Intimidade com o Cliente, respectivamente e acrescenta ainda um quarto posicionamento (ou proposta de valor): aprisionamento, definido como “Fornecer uma plataforma que se torna o padrão da indústria para a oferta de produtos e serviços” (KAPLAN e NORTON, 2006, p.5).

Sobre o aproveitamento do conhecimento interno da organização, Padoveze (2010), observa que “o conhecimento” existente nas organizações, deve ser largamente distribuído e que este conhecimento pode ser encontrado não apenas na cúpula das organizações, mas também naqueles que, na era industrial eram chamados de operários. Na verdade, o que ele destaca é que os funcionários comuns deixaram de ser meros fazedores de tarefas repetitivas e estão passando agora a ser trabalhadores baseados no conhecimento.

Segundo Costa e Almeida (2007) processo de condução da mudança é também de primordial importância para que a mesma ocorra com eficiência. Muitas das mudanças observadas nos últimos anos, que foram impostas de cima para baixo, alcançaram um nível de eficácia muito pequeno. Uma das razões para estes fracassos está relacionada ao fato de muitos executivos estarem olhando as organizações como máquinas e não, como organizações vivas compostas por seres humanos. Outra grande falha é subestimar a importância do planejamento estratégico e dos controles internos.

9 As vantagens e os problemas/consequências de não adotar o controle contábil como ferramenta na gestão empresarial

Com a globalização e constante avanço tecnológico, as empresas precisam se manter atualizadas para conseguirem sobreviver em um mercado altamente competitivo. As empresas operam e funcionam em um ambiente mutável e imprevisível, dentro de um contexto de economia globalizada, fato que não foi planejado ou criado pelas empresas, e nem pelos governos.

É importante que para que as empresas cresçam e se mantenham no mercado, adotem um processo contínuo de desenvolvimento sustentado conduzido por instrumentos de controle gerencial.

Para Oliveira (2002, p.13), pode-se entender controladoria como “o departamento organizacional responsável pelo sistema integrado de informações operacionais, financeiras e contábeis de uma determinada entidade”. Em um aspecto amplo, Atkinson; Kaplan; Matsumura (2015, p.23) definem que “a missão da controladoria é zelar pela continuidade da empresa, assegurando a otimização do resultado global”.

Conforme Kanitz (1976), as funções da controladoria podem ser resumidas em: informar, motivar, coordenar, avaliar, planejar e acompanhar. A informação diz respeito aos sistemas contábil, financeiro e gerencial; a motivação refere-se aos efeitos dos sistemas sobre o comportamento; a coordenação evidencia a aceitação de planos e, se for o caso, sugere soluções. A avaliação, planejamento e acompanhamento buscam, respectivamente, interpretar as informações, assessorar os gestores e controlar a evolução de desempenho dos planos traçados.

A controladoria ainda se encontra distante da maioria das empresas familiares. No entanto, pela sua visão estratégica e diferentes formatos, seja como ciência ou como forma de conhecimento, já se mostra como realidade para algumas empresas consolidadas no mercado e promessa para muitas outras (FREZZATI et al., 2009).

As transformações do mercado consumidor, cada vez mais dinâmico, exigem um controle sistemático das operações diárias das empresas, no entanto, o fato relevante, o que é mais representativo no elevado índice de mortalidade das empresas é justamente a falta deste controle que acaba abrindo espaço para que as decisões diárias sejam tomadas em descompasso com a realidade, sem apresentar sinergia, comprometendo o resultado futuro da empresa e na maioria das vezes sua própria sobrevivência.

É consenso entre os usuários e profissionais contábeis o reconhecimento do papel informativo do controle interno nas organizações, devido ao forte vínculo entre a informação produzida e as decisões a serem empreendidas (PADOVEZE, 2010). Entretanto, no cotidiano das organizações é notória a desinformação contábil, ou seja, as informações que deveriam auxiliar os gestores para um desempenho satisfatório acabam, muitas vezes, por não serem adequadamente utilizadas no processo decisório das empresas.

Em um ambiente organizacional cada vez mais caracterizado pela incerteza, pela rápida evolução tecnológica e pela elevada concorrência, a sobrevivência de uma organização é comparada a um conjunto de batalhas que se necessita vencer, e o papel da estratégia é o de delinear o melhor percurso a seguir. Ou seja, a estratégia promove o equilíbrio entre a visão de futuro da organização e o que é necessário no presente para se atingir o futuro esperado.

Para agir de maneira mais eficiente é preciso que esta seja tratada como um setor autônomo. No caso das pequenas e médias empresas é incumbida de abrir vantagem competitiva no mercado empresarial, garantindo a sua sobrevivência, continuidade e capacidade de crescimento (ATKINSON; KAPLAN; MATSUMURA, 2015).

Iudicibus, Martins e Carvalho (2005), destacam que um dos principais problemas que assolam as pequenas e microempresas consiste no gerenciamento, uma vez que as mesmas ao começarem o seu desenvolvimento junto ao mercado apresentam necessidade de um suporte gerencial maior. Algo que lhes permita identificar oportunidades e aos poucos alcançar uma certa estabilidade quanto as atividades e os resultados.

Para crescer no âmbito empresarial atual, as pequenas e médias organizações precisam buscar o aprimoramento de sua gestão, a controladoria opera uma função muito importante na gestão empresarial, pois ela consegue mapear todos os processos da empresa e indicar aonde há precisão de intervenção, além de nortear os gestores sobre as melhores decisões, para se alcançar os objetivos e metas que foram traçados.

10 Contabilidade gerencial na tomada de decisão dos serviços de gerenciamentos nas microempresas e empresas de pequeno porte

Dentre os procedimentos que transcrevem as informações fornecidas pela contabilidade que são consideradas de extrema importância para o processo de gestão empresarial, podemos destacar: as demonstrações contábeis (tem a finalidade de expressar a situação financeira da empresa), a auditoria (responsável pela verificação e análise dos procedimentos realizados na empresa, ressaltando como a mesma pode melhorar ainda mais seus procedimentos), análise de balanços (descrever de forma simples e precisa as informações financeiras apresentadas por meio de valores monetários). Por meio desses e de outros procedimentos a contabilidade está se tornando cada vez mais auxiliar e indispensável para a gestão da empresa.

A contabilidade pode ser apontada como um instrumento capaz de organizar, padronizar e unificar as informações acerca da empresa e suas atividades, descrevendo principalmente a parte econômica e financeira da mesma. Um setor administrativo para realizar suas atividades de forma eficaz precisa ter conhecimento sobre tais informações, sendo-lhe apresentado não somente os valores acerca do que a empresa realiza mais também um relatório descritivo sobre os fatos ocorridos e uma apresentação do que precisa ser realizado para que a empresa alcance seus principais objetivos (FREZATTI, 2009).

Todos os processos ou procedimentos aplicados e desenvolvidos nas empresas passam pela contabilidade, em muitos casos as informações apresentadas e examinadas pela contabilidade se torna uma fundamentação para os gestores e auxiliam os mesmos na tomada de decisão, por isso ao longo dos anos se tornou cada vez mais investido o segmento da contabilidade, assim com a integração entre todos os processos realizados nas empresas para obter uma maior eficiência geral do que é realizado.

Conforme Matarazzo (2010) os demonstrativos contábeis são de fundamental importância para verificação da evolução financeira e econômica de uma empresa. Assim como alguns demonstrativos são uma base para compreensão de como a empresa se encontra e de que forma a mesma pode ser comportar ao longo dos anos. Na qual podendo compreender se existem lucros ou prejuízos diante das atividades realizadas e quais pontos ou processos podem ser melhorados a fim de obter um retorno melhor (ASSAF NETO, 2012)

Seguindo a ideia de Silva (2005), o faturamento bruto também pode ser chamado de receita bruta, receita operacional bruta ou vendas brutas e corresponde as vendas efetuadas em determinado período, ou seja, é a quantidade de produto

vendido vezes o seu valor unitário, o qual será o valor da nota fiscal e se necessário acrescido dos impostos, sem descontar devoluções, cancelamentos, abatimentos, descontos ou estornos.

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) promove uma análise referente à capacidade financeira apresentada pelas empresas, destacando se essas apresentam condições de honrar seus compromissos de curto e longo prazo. Por dela podem ser aplicadas algumas projeções a fim de verificar o melhor ou mais rentável fluxo de caixa para a empresa, compreendendo os requisitos a serem trabalhados ou aplicados por parte dos gestores para que o resultado financeiro obtido seja eficiente (CASAROTTO FILHO, 2002)

De acordo com Leone (2005) verifica-se que grande parte das MPE's apresentam uma gerência informal, assim como não determinação de uma hierarquia organizacional, observa-se também que grande parte das mesmas não possuem suporte ou conhecimento da importância dos relatórios financeiros e contábeis para o seu crescimento. Algo que promove sérios problemas quanto ao desenvolvimento da empresa junto ao mercado, observando que as informações e alguns conhecimentos gerenciais se fazem cada vez mais necessário aos novos ou pequenos empreendimentos.

Ainda de acordo com Leone (2005), os empreendedores de pequenos e médios portes, apresentam uma centralização muito grande, quanto as decisões e procedimentos gerenciais. Algo que pode ser apontado como uma dificuldade de desenvolvimento de suas atividades, cabe aos empreendedores buscarem por métodos ou ferramentas capazes de auxiliar na compreensão, identificação e mediação das ações a serem concretizadas nas atividades da empresa perante o mercado.

As ferramentas de controle gerencial utilizadas pelas organizações tendem a serem definidas no momento de elaboração do planejamento de negócios da mesma. Busca-se, nesse processo, identificar os principais pontos que devem ser observados e analisados pela organização, objetivando diminuir ao máximo os erros, com o intuito de atingir as metas traçadas pela direção da empresa.

Todos os procedimentos gerenciais devem ser fundamentados ou aplicados desde o planejamento inicial da empresa, concedendo dessa forma uma melhor estruturação de como ocorrerá os procedimentos gerenciais e quais as medidas que serão tomadas por parte da administração quanto ao seu setor contábil ou financeiro, verificando-se que grande parte das informações de ambos setores pode

ser determinantes para o planejamento, estratégia e ação das respectivas empresas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade tem como seu principal produto fornecer informações para a empresa, informações que permitam ao gestor, tomar decisões baseadas em informações confiáveis.

Para atingir essa confiabilidade, cabe à contabilidade gerencial organizada como um sistema, adequado aos conceitos acima, encarregar-se da coleta, organização e do processamento dos dados, e disto extrair as informações que auxiliem a administração tomar decisões em suas atividades.

Cabe destacar que as ações da administração se resumem em interagir com o ambiente econômico e financeiro. Para bem desempenhá-las há a necessidade de informações. O papel da contabilidade é o de provê-las. Sob este enfoque as tarefas do contador, estarão, portanto, interligadas com o planejamento, controle e a tomada de decisões. Desta forma, repousam nos ombros dos administradores e da equipe encarregada de obter, compilar e relatar os custos, a responsabilidade pelo fracasso ou os méritos pelo sucesso do empreendimento.

Portanto, depreende-se que os acompanhamentos e recomendações extraídos pelo setor contábil têm sido a base para a maior parte das decisões gerenciais importantes numa empresa, pois através dele, haverá um controle melhor no andamento das atividades e no conhecimento da própria política da empresa, permitindo assim, uma análise de suas práticas desempenhadas, sendo estas examinadas cuidadosamente.

Independentemente do tipo de organização, segmento de negócio ou do cargo que se ocupa, é evidente que para o desenvolvimento de qualquer entidade empresarial torna-se necessário ter posse de informações que possam dar condições ao gestor de tomar as devidas decisões necessárias para o sucesso organizacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Revson Vasconcelos, Contabilidade Gerencial Livro-texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2012.

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMURA, Ella Mae; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial: Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BARNEY, J.B; HESTERLY, W.S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2002.

COSTA, B.K; ALMEIDA, M.I.R. **Estratégia**: Curitiba: Juruá, 2007.

FREZATTI, F et al. **Controle Gerencial: Uma Abordagem da Contabilidade Gerencial no Contexto Econômico, Comportamental e Sociológico**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO Nelson. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução**. Revista Contabilidade e Finanças. v.16, n. 38, São Paulo Mai/Ago. 2005.

KAPLAN, R.S; NORTON, D.P. **Alinhamento: utilizando o *balanced scorecard* para criar sinergias corporativas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. **Sucessão na empresa familiar: preparando as mudanças para garantir sobrevivência no mercado globalizado**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J.C. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; MARTINS, Vinícius A.; MARTINS, Érica. **Normatização contábil: ensaio sobre sua evolução e o papel do CPC**. **Revista de Informação Contábil: RIC/UFPE**, Pernambuco, v. 1, n. 1, p.7-30, set.2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7724>> Acesso em: 30/09/2022

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. – 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, D. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 7. ed. São Paulo: Atlas 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIZZOLATO, Nélo Domingues. **Introdução a contabilidade gerencial**. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2014.

PRAHALAD, C.K.; HAMEL, Gary. **Competindo pelo futuro**: Estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; LIMA, Diogo Henrique Silva. Formulation Effect: Influência da Forma de Apresentação sobre o Processo Decisório de Usuários de Informações Financeiras. **Anais do XXXI EnAnpad**, XXXI Encontro da ANPAD, 2007. Disponível em: <<http://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/195>> Acesso em: 30/09/2022

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, M. A. de; LISBOA, L. P.; ROCHA, W. Práticas de contabilidade gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 14, n. 32, p. 40-57, 2003.

SUNDER, Shyam. Knowing what others know: common knowledge, accounting and capital markets. **Journal of Management Accounting Research**. v. 16, p. 305-319, 2002. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=277568> Acesso em: 01/10/2022

SZUSTER, N; CARDOSO, L.R. **Contabilidade Geral**: Introdução a contabilidade societária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.